

# ITINERÁRIO BIBLIOGRÁFICO PARA O ESTUDO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

*Raquel Santana Santos (DL)*

## 1. Apresentação

O processo de aquisição da linguagem é sempre fascinante para os que estão à volta de uma criança: como um bebê, que há tão pouco tempo só chorava e dormia, agora fala, pede, tenta racionalizar as coisas. Este processo fica ainda mais espantoso quando comparamos o tempo que levamos, na nossa infância, adolescência ou idade adulta, para aprender uma segunda língua. Passamos anos tendo aulas sobre como funcionam os verbos regulares e irregulares, a forma de fazer uma pergunta, e os pequenos aprendem tudo isso em pouco tempo e sem aulas formais. Mas como isso acontece? As perguntas se multiplicam quando pensamos na aquisição de uma língua estrangeira, já que o resultado deste processo é fortemente influenciado pelo momento em que esta aquisição iniciou.

## 2. Teorias de Aquisição

Em linhas gerais, as grandes perguntas em aquisição da linguagem são:

- qual o papel do ambiente no processo de aquisição?
- o que partilhamos, no que diz respeito à linguagem, com outros animais? O que nos faz únicos?
- por que é mais difícil adquirir uma língua quando não somos mais crianças?
- a aquisição de uma segunda língua é como a aquisição da primeira?
- o quanto a aquisição da linguagem é afetada nos casos considerados atípicos (síndromes, afasias,...)

São diversas as teorias que tentam explicar esta aquisição, desde as mais biológicas até as que dão mais valor à interação entre adulto e criança; desde as que veem o processo como decorrente de um treino até as que veem nas crianças pequenos estatísticos. Apontamos aqui obras clássicas ao lado dos mais recentes estudos sobre o assunto. É muitas vezes impossível tentar conciliar algumas destas visões teóricas, mas o leitor terá então o prazer de conhecê-las, refletir sobre elas e eleger aquela que lhe parece mais convincente.

- 1) Skinner, B. F. **Verbal Behavior**. Acton, MA: Copley. 1957  
A proposta de Skinner é a de que a língua é um comportamento adquirido. Assim, ele está sujeito às mesmas formas de aquisição, manutenção e supressão de outros segmentos: o reforço e a resposta a esses comportamentos.
- 2) Chomsky, N. 'Review of B. F. Skinner's "Verbal Behavior"'. **Language** n. 35. pp.26-58. 1959  
Este artigo é uma crítica de Chomsky à proposta de Skinner de que a língua é um comportamento. Segundo Chomsky, a grande crítica não é específica para a noção de Skinner sobre língua, mas para sua visão sobre processos mentais superiores como respostas behavioristas, empiricistas, redutíveis a uma simples relação entre estímulos e respostas.
- 3) Chomsky, N. **knowledge of language: its nature, origin and use**. New York: Praeger. 1986  
Neste livro, Chomsky detalha como concebe a estrutura da linguagem de modo a que ela possa ser adquirida de acordo com as propriedades observadas nos estudos de aquisição (rapidez do processo de aquisição, universalidade da aquisição, como sabemos tanto com evidências tão limitadas). Este livro é de 1986 e desde então a proposta de Chomsky para a teoria da linguagem sofreu diversas modificações. Algumas dessas modificações têm consequências diretas para como se entende a aquisição da linguagem (por exemplo, a noção de princípios e parâmetros), mas a ideia central a ser defendida – a existência de uma faculdade da linguagem específica dos seres humanos – permanece.
- 4) Piatelli-Palmarini, M. (ed.) **Language and Learning: the debate between Jean Piaget and Noam Chomsky**. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1980.  
Este livro traz artigos derivados de um debate realizado em 1975 entre Chomsky e Piaget. Assim como os trabalhos de Chomsky sobre como se estrutura a linguagem levaram-no a propor uma faculdade da linguagem inata, os estudos de Piaget levaram muitos a defender que a linguagem é construída pelas crianças. Essas duas propostas - inatista e construtivista – são aqui esmiuçadas por seus defensores e opositores.
- 5) Kuhl, P. 'A new View of language acquisition'. **Proceedings of the National Academy of Sciences**. Vol. 97 n. 22. pp.11850-11857. 2000  
O trabalho de Kuhl, baseado em resultados de aquisição fonológica em crianças bem novas, segue a mesma linha de análise de Saffran (2003): a aquisição da linguagem é multimodal e um dos fatores importantes é que elas aquistam estatisticamente a fala ambiente para extrair a estrutura da língua.

- 6) Crain, S.; Lillo-Martin, D. (eds.). **An introduction to linguistic theory and language acquisition**. Malden, MA: Basil Blackwell. 1999

A primeira parte deste livro discute a aquisição da linguagem de acordo com princípios inatistas. As partes 2,3 e 5 discutem aspectos específicos de aquisição sintática e semântica em inglês, sempre apresentando, antes de discutir os casos de aquisição, como as estruturas são analisadas na língua adulta. A parte 4 trata da aquisição de sintaxe em língua de sinais.

- 7) Meisel, J. **First and Second Language Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press. 2011

Este livro também assume uma proposta inatista de aquisição da linguagem e faz relações entre primeira língua e outras línguas: o que têm em comum? Onde se distanciam?

- 8) Elman, J.L.; Bates, E.; Johnson, M.H.; Karmiloff-Smith, A.; Parisi, D; Plunkett, K. **Rethinking Innateness: a connectionist perspective on development**. Cambridge, MA: MIT Press. 1996

Neste livro, se rediscute a noção de behaviorismo e sua relação com o inatismo (até onde se pode falar de um comportamento inato?). O capítulo de Elman (Connectionism and language acquisition) descreve como a noção de conexãoismo se aplica em aquisição da linguagem: unidades que, ao se conectar com outras unidades, recebendo *input* excitatórios ou inibitórios, 'respondem' ao *input* e provocam reações em outras unidades com as quais estão conectadas. Este capítulo faz uma introdução sobre as premissas do conexãoismo e reanalisa dados de aquisição sob esse viés teórico.

### 3. Estudos sobre a aquisição de componentes gramaticais

Aqui apresentamos algumas obras que tratam de aspectos específicos da aquisição da linguagem: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica. Obviamente que são exemplares e não exaustivos, dado que o saber está sempre se fazendo e que os estudos normalmente, para que tenham profundidade, necessitam ser muito específicos, com muitos recortes. Mas acreditamos que estes aqui indicados são um bom início para os interessados, para que se possa ter uma noção do que já se sabe sobre a aquisição. Não repetimos aqui as obras que já foram indicadas nas demais seções.

- 1) Atkinson, M. **Children's syntax: An introduction to principles and parameter theory**. Oxford: Blackwell. 1992
- 2) Bloom, P. **How Children learn the meaning of words**. Cambridge, MA: MIT Press. 2000

- 3) Archilbald, J. (ed.) **Phonological Acquisition and Phonological Theory**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 1995

Finalmente, os livros abaixo são introduções à aquisição da linguagem em português:

- 4) Grolla, E.; Figueiredo-Silva, M. C. **Para Conhecer – Aquisição da Linguagem**. São Paulo: Ed. Contexto. 2014
- 5) Freitas, M. J.; Santos, A. L. (eds) **Aquisição de Língua Materna e não Materna. Questões Gerais e Dados do Português**. Lisboa (no prelo)

#### 4. Nota final

Os textos aqui apontados são introdutórios. Para além destes, a consulta pelos *handbooks* ou livros que apontam para o *state of the art* são muito bons porque trazem, reunidos, textos ou trechos de textos essenciais para o acompanhamento da área. Aqui opto por indicar, entre os vários *handbooks*, aqueles mais recentes, pois incluem tanto achados decorrentes de desenvolvimentos teóricos mais recentes quanto aqueles resultantes de técnicas e metodologias mais recentes:

- 1) Lust, B. & C. Foley (eds). **First Language Acquisition: Essential Readings**. Oxford: Willey-Blackwell. 2004

Este livro traz artigos ou excertos de livros e textos tanto sobre teorias de aquisição quanto artigos que focam no que se se conhece da relação biológica e interacional com a linguagem. Além disso, traz capítulos sobre a aquisição nas diversas áreas do conhecimento linguístico.

- 2) Bloom, P. (ed). **Language Acquisition: core readings**. Cambridge, MA: MIT Press. 1993

Este livro traz artigos de eminentes pesquisadores sobre diversos tópicos em aquisição da linguagem. Não se trata de discutir e comparar teorias, mas de apresentar o estado de arte sobre esses tópicos naquele momento.

- 3) Bavin, E. (ed) **Cambridge Handbook of Child Language**. Cambridge: Cambridge University Press. 2012.

Trata-se de um interessante *handbook* porque, além de discutir os temas centrais de aquisição (inatismo vs. aprendizado, aprendizagem estatística), traz também discussão sobre a linguagem de crianças com autismo, ou como se dá o desenvolvimento linguístico em casos de problemas genéticos, ou o desenvolvimento linguístico em contextos narrativos.

- 4) Hoff, E.; Shatz, M. (eds) **Blackwell Handbook of Language Development**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2007

Este *handbook* traz uma interessante organização de seu material. Em sua primeira parte, discute aspectos teóricos da aquisição da linguagem. As partes 2 a 4 são organizadas em relação à fase da criança: quando ainda bebê, no início da infância, e no período mais tardio da infância (aqui desde os primeiros anos escolares até a adolescência). Tal organização nos permite observar melhor o desenvolvimento do conhecimento gramatical em todas as suas formas (fonologia, sintaxe, semântica) nestes diferentes momentos. Finalmente, uma quinta parte é dedicada ao desenvolvimento atípico da linguagem.

- 5) Doughty, C. J.; Long, M. H. (eds.) **The Handbook of Second Language Acquisition**. Oxford: Wiley-Blackwell. 2005

O foco deste livro está na discussão teórica sobre a aquisição de segunda língua: qual a influência do contexto social, das interações, como se dão os processos cognitivos em aprendizes de segunda língua. O objetivo é mais defender os estudos em aquisição de segunda língua como uma ciência cognitiva do que em apresentar resultados sobre a aquisição específica das diversas áreas do conhecimento linguístico.

- 6) Wetzels, L.; Menuzzi, S.; Costa, J. (ed.) **The Handbook of Portuguese Linguistics**. Oxford: Wiley-Blackwell. 2016

Este livro, que traz um panorama bem detalhado sobre os estudos do português – europeu e brasileiro – traz 3 capítulos em aquisição da linguagem: tópicos em aquisição de fonologia, tópicos em aquisição de sintaxe, e aquisição de segunda língua. Por focar no português brasileiro, permite àquele que está começando suas leituras poder relacionar mais facilmente as discussões teóricas com seu conhecimento diário, de observação de uma criança adquirindo português.

As obras aqui indicadas são um bom caminho para o começo dos estudos em aquisição da linguagem. Definitivamente não são nem exaustivas nem específicas demais. Assim, a sugestão para aqueles que querem se aprofundar e continuar nesta jornada é ir às referências das obras aqui indicadas.